



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 02/05/2014 a 08/05/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³
Jussiano Regis Pacheco⁴

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

⁴ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
02/05/2014	14,80	491,20	41,29	7,07	4,94
05/05/2014	14,72	489,10	40,98	7,21	5,03
06/05/2014	14,64	486,60	40,91	7,31	5,13
07/05/2014	14,51	481,30	40,67	7,29	5,10
08/05/2014	14,74	490,60	40,94	7,26	5,13
Média	14,68	487,76	40,96	7,23	5,07

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,60	-1,89
RS - Santa Rosa	66,80	-2,05
RS - Ijuí	67,55	-2,03
PR - Cascavel	66,90	-1,33
MT - Rondonópolis	60,10	-2,20
MS - Ponta Porá	62,30	-0,95
GO - Rio Verde (CIF)	63,85	-1,16
BA - Barreiras (CIF)	61,75	-1,44
MILHO		
Argentina (FOB)**	229,80	0,35
Paraguai (FOB)**	158,90	-0,69
Paraguai (CIF)**	194,00	-5,37
RS - Erechim	29,20	-0,17
SC - Chapecó	28,85	-1,70
PR - Cascavel	25,00	-3,10
PR - Maringá	26,20	-2,60
MT - Rondonópolis	20,70	-1,43
MS - Dourados	24,05	-1,84
SP - Mogiana	27,50	0,18
SP - Campinas (CIF)	29,85	-2,93
GO - Goiânia	24,95	-2,35
MG - Uberlândia	27,25	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	715,00	0,00
RS - Santa Rosa	705,00	0,00
PR - Maringá	881,00	0,11
PR - Cascavel	876,00	0,11

*Período entre 02/05 e 08/05/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 08/05/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	25,60	62,38	35,65

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,85
Feijão (saco 60 Kg)	137,64
Sorgo (saco 60 Kg)	20,43
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,94
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	4,09

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram fortemente nesta semana, chegando, para o primeiro mês cotado, a US\$ 14,51/bushel no dia 07/05, após US\$ 15,30 no dia 30/04. Ou seja, em uma semana as perdas atingiram quase um dólar por bushel levando-se em conta o primeiro mês cotado. A média de abril ficou em US\$ 14,89/bushel. Enquanto isso, para novembro, após registrar a média mensal de US\$ 12,24/bushel para abril, o mercado se movimentou pouco, atingindo a US\$ 12,27 no dia 05/05, recuando para US\$ 12,17 dois dias depois. Um ajuste técnico no dia 08/05, puxado pelas expectativas do relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para esta sexta-feira (09/05), provocou uma boa recuperação nas cotações. Assim, a quinta-feira (08) fechou com o primeiro mês em US\$ 14,74/bushel, enquanto novembro ficou em US\$ 12,24.

O mercado está esperando maior oferta de soja nos EUA para o ano 2014/15, puxada pelo aumento na produção local e pela redução das compras chinesas, enquanto aumentam as compras estadunidenses de soja (a China desloca cargas sul-americanas para os EUA) para recompor, no imediato, os baixos estoques locais. Com isso, as cotações recuaram durante quase toda a semana.

Este relatório de oferta e demanda será o primeiro que indicará as primeiras projeções de volume para o novo ano 2014/15. O mercado espera que os estoques finais estadunidenses cheguem a 8,15 milhões de toneladas para este novo ano, contra 3,6 milhões no fechamento de 2013/14. Em relação ao mundo, os estoques de passagem são projetados em 80,9 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais podem ser reduzidos para 68,7 milhões de toneladas, contra 69,4 milhões anunciados em abril.

Outro fator baixista no mercado foi o clima positivo para o plantio da nova safra. Nesse sentido, até o dia 05/05 os EUA haviam semeado 5% da área esperada, contra 11% na média histórica.

Paralelamente, as inspeções de exportação de soja estadunidense chegaram a 92.502 toneladas na semana encerrada em 1º de maio. Na semana anterior o volume foi de 254.299 toneladas (revisto). No acumulado do ano comercial 2013/14, iniciado em setembro, o volume inspecionado chega a 41,4 milhões de toneladas, contra 34,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

Já na Argentina, os produtores locais venderam 25% da safra 2013/14, que se encontra, neste início de maio, com 55% colhida. O volume total esperado oscila entre 54 e 55 milhões de toneladas colhidas no vizinho país. A colheita está um pouco atrasada, pois na mesma época do ano passado a mesma atingia a 67% do total.

Por sua vez, os prêmios continuam negativos nos portos da América do Sul. O grande volume de soja disponível para embarque não facilita a situação. Assim, no Brasil, para maio, o prêmio gira entre menos 10 e menos 40 centavos de dólar por bushel, melhorando um pouco em relação à semana anterior. Na Argentina, o porto de Rosário

registra valores entre menos 55 e menos 60 centavos. Enfim, nos EUA o prêmio permanece positivo, nesta entressafra, entre 65 e 74 centavos de dólar por bushel.

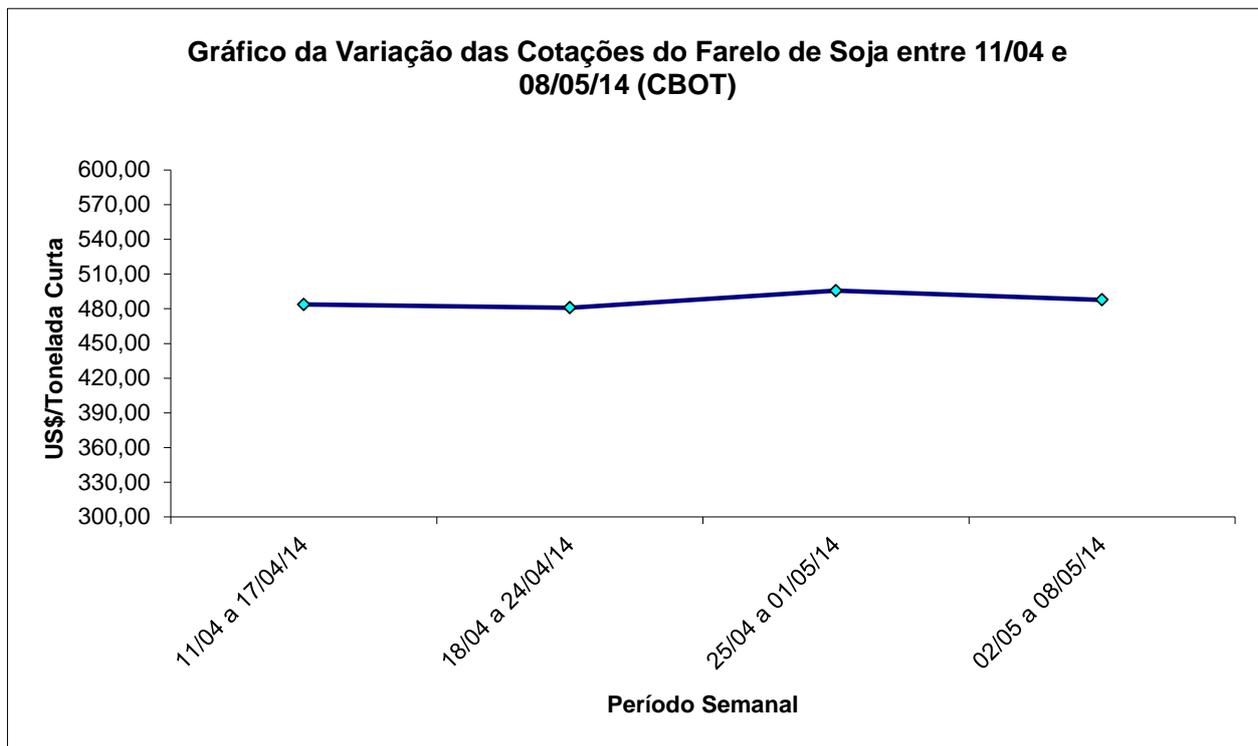
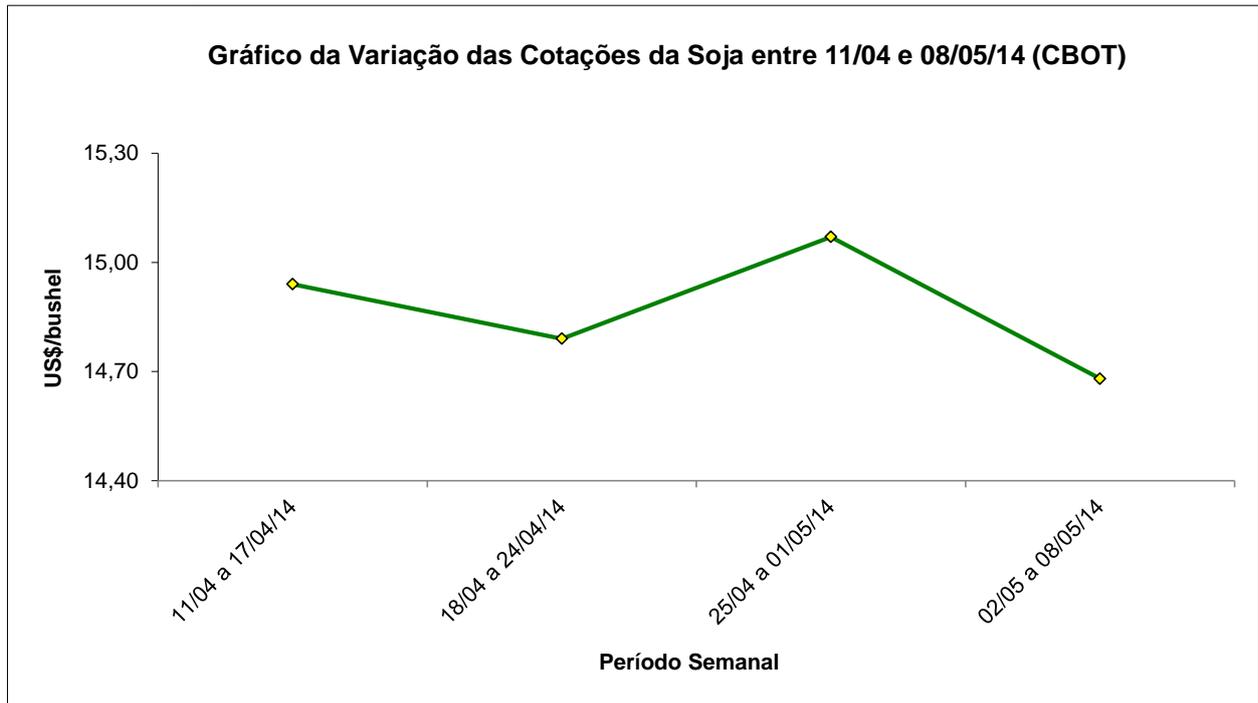
Enquanto isso, no Brasil os prêmios médios voltaram a recuar. Além de Chicago, o câmbio igualmente cedeu, voltando à casa dos R\$ 2,20 por dólar. Com isso, o preço médio no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 62,38/saco, contra R\$ 63,34/saco. Ou seja, em uma semana a queda foi de um real por saco. Todavia, graças ao câmbio, os preços atuais estão 10 reais superiores ao valor de igual período do ano passado, quando o balcão gaúcho indicava R\$ 53,64/saco. É bom lembrar que Chicago, há um ano, cotava o bushel de soja em US\$ 14,79, ou seja, praticamente o mesmo valor deste dia 08/05/2014. Portanto, continua sendo a desvalorização do Real o principal elemento de sustentação dos atuais preços da soja no mercado brasileiro.

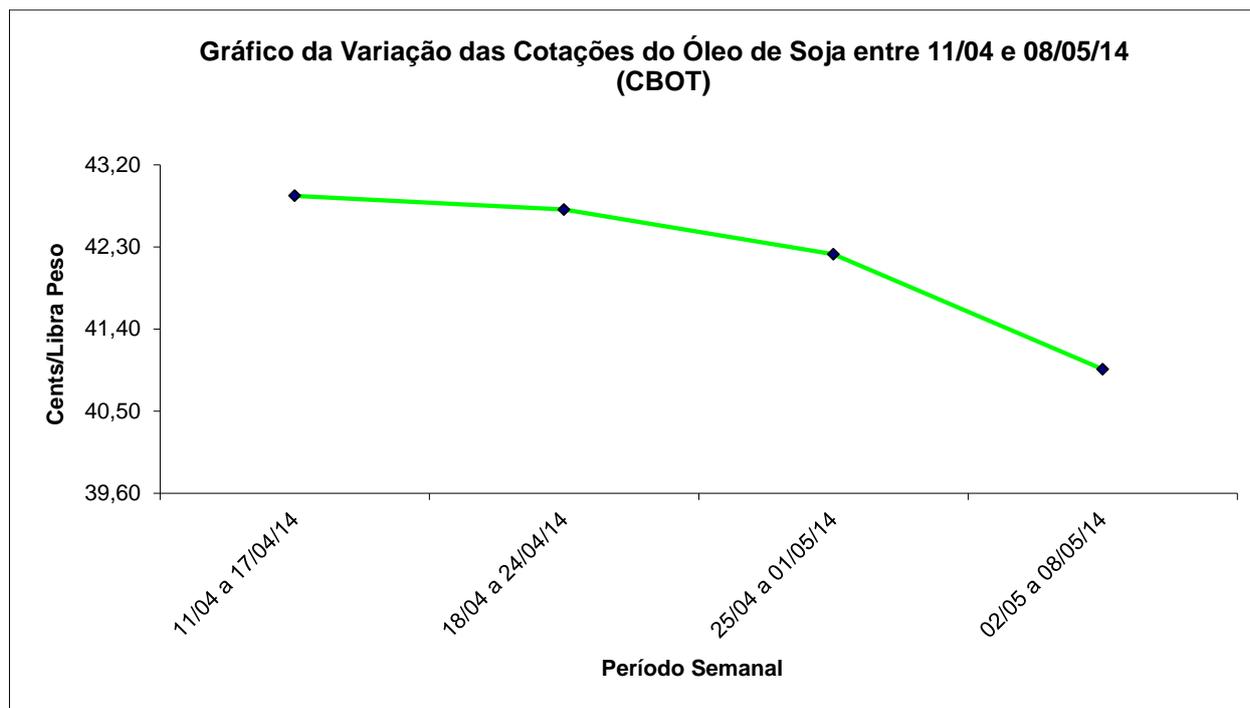
Já os lotes fecharam a semana, no mercado gaúcho, entre R\$ 65,50 e R\$ 66,00/saco, contra R\$ 58,00 a R\$ 58,50/saco um ano atrás. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 54,00/saco em Sapezal (MT) – R\$ 47,50/saco um ano antes – e R\$ 66,50/saco em Pato Branco (PR) – R\$ 55,55/saco um ano antes.

Vale ainda destacar que analistas privados dos EUA revisaram para cima a safra brasileira, apontando um volume final de 87,4 milhões de toneladas em 2013/14. Nesse momento estariam faltando ao redor de 5% da área gaúcha a ser colhida e 2% no Brasil.

Enfim, na esteira da tendência baixista para o segundo semestre e próximo ano, em caso de safra cheia nos EUA e na América do Sul, o mercado do Mato Grosso, para fevereiro/15, indicou valores de US\$ 19,00/saco. Ao câmbio de hoje isso equivale a R\$ 41,80/saco contra um disponível atual valendo R\$ 57,00/saco (base Primavera do Leste). Em Goiás, região de Rio Verde, o valor para fevereiro/15 ficou em US\$ 21,00 (R\$ 46,20/saco ao câmbio de hoje), contra um disponível no momento de R\$ 61,00/saco. Tais preços dão a dimensão do recuo projetado pelo mercado para a próxima safra caso não haja frustrações na produção ou disparadas cambiais. Nesse último caso, não se pode ignorar que o país terá eleições presidenciais no final deste ano, as quais estão indicando um pleito cada vez mais acirrado a cada semana que passa.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 11/04 a 08/05/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a semana em US\$ 5,13/bushel, após US\$ 4,94 no dia 02/05. A média de abril ficou em US\$ 5,02/bushel o que demonstra uma grande estabilidade neste mercado. Todavia, em relação há um ano as atuais cotações estão bastante baixas já que o bushel, naquela época, foi cotado a US\$ 6,75.

A forte colheita passada nos EUA, com aumento considerável nos estoques finais, derrubaram o mercado. Agora, espera-se o relatório deste dia 09/05 para se ter os primeiros indicativos de como poderá ser a nova colheita estadunidense. Com a certeza de uma redução de área, as cotações melhoraram um pouco nos últimos tempos. Além disso, o plantio da nova safra, mesmo atrasado (até o dia 05/05 atingia a 29% da área esperada, contra 42% na média histórica), começa a avançar. O mercado espera que a área semeada chegue a 50% até o dia 10/05.

Paralelamente, as fortes altas no mercado do trigo, em função de problemas climáticos nos EUA com a safra de inverno e os novos conflitos na Ucrânia, deram suporte ao milho igualmente.

Para o relatório de oferta e demanda o mercado espera um volume de 348 milhões de toneladas nos EUA neste ano. Mesmo em recuo, seria a segunda maior safra da história desse país. Os estoques finais chegariam a 41,7 milhões de toneladas. Se confirmados tais volumes, o relatório será negativo para as cotações do cereal em Chicago.

Por sua vez, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana valendo respectivamente US\$ 230,00 e US\$ 159,00.

Já no Brasil, os preços estacionaram e mesmo recuaram um pouco nesta semana. O balcão gaúcho fechou na média de R\$ 25,60/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 28,00 e R\$ 28,50/saco (um ano atrás o balcão gaúcho praticava a média de R\$ 24,02/saco, enquanto os lotes giravam ao redor de R\$ 25,75/saco). Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 17,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 29,00/saco em Videira (SC). Um ano atrás a média nestas regiões era de R\$ 14,50 e R\$ 26,00/saco respectivamente.

Nesse início de maio o mercado brasileiro parece mais vendedor e em baixa, visando se adaptar aos preços de exportação e da pressão baixista da safrinha. Por enquanto, o mercado externo ainda não dá suporte aos preços internos. (cf. Safras & Mercado)

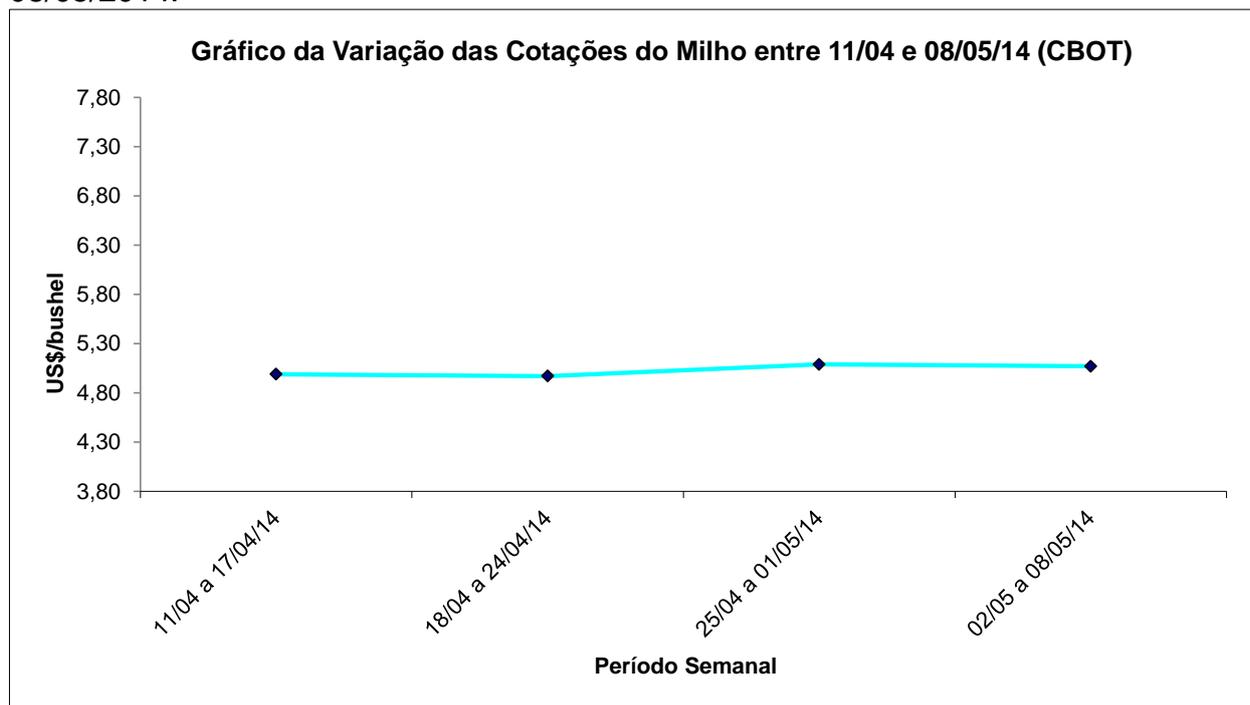
Nesse sentido, as exportações brasileiras em abril ficaram em 562.500 toneladas de milho, sendo que para maio espera-se algo em torno de 200.000 toneladas apenas.

Para novas altas no mercado milho seriam necessários novos fatos, principalmente advindos da safrinha. Vale ainda destacar que os prêmios nos portos baixam com a aproximação da colheita da safrinha. Enfim, é que os preços do mercado interno estão agora acima da paridade de exportação e isso levará a um ajuste para baixo quando daquela colheita. (safras & Mercado)

Enfim, em Santa Catarina, houve ofertas de milho do Paraguai a US\$ 200,00/tonelada CIF para a safrinha, porém sem compradores. Já aos produtores de milho safrinha em Goiás, o preço ficou em R\$ 21,50/saco para julho/agosto. No Mato Grosso os preços da safrinha se mantiveram entre R\$ 15,00 e R\$ 17,00/saco, porém, os produtores estão vendendo pouco.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras fechou a semana com o mês de maio valendo R\$ 38,82/saco para o produto dos EUA e R\$ 37,89/saco para o produto da Argentina. Já para junho o produto argentino ficou em R\$ 38,95/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 29,54/saco para maio; R\$ 29,49 para junho; R\$ 29,83 para julho; R\$ 29,68 para agosto; R\$ 29,87 para setembro; R\$ 30,24 para outubro; R\$ 30,27 para novembro e igualmente R\$ 30,27/saco para dezembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 11/04 a 08/05/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago subiram durante a semana, com o fechamento desta quinta-feira (08) ficando em US\$ 7,26/bushel, contra US\$ 6,98 no dia 1º de maio. A média de abril foi de US\$ 6,82/bushel. Em relação há um ano as atuais cotações do trigo estão em nível muito semelhante já que o fechamento do dia 08/05/2013 foi de US\$ 6,96/bushel. Assim, guardadas as oscilações temporárias, as cotações do trigo, nestes últimos 12 meses, assim como as da soja, se mantiveram bastante estáveis. Entretanto, isso não impediu que em alguns momentos da semana o bushel de trigo atingisse as maiores altas dos últimos 13 meses.

O mercado espera os números do relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 09/05. No geral, é provável que haja um ajuste para baixo no volume produzido e nos estoques mundiais para 2014/15. Nesse sentido, o Conselho Internacional de Grãos já aponta um recuo de 16 milhões de toneladas na safra mundial, com a mesma recuando para 697 milhões de toneladas neste novo ano comercial.

Dito isso, as inspeções de exportação de trigo por parte dos EUA atingiram a 537.584 toneladas na semana encerrada em 1º de maio. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de junho de 2013, o total atinge 29 milhões de toneladas, contra 25,1 milhões em igual período do ano anterior.

Ainda em termos mundiais, a Ucrânia anuncia um recuo de 13% em sua futura produção do cereal, com a mesma devendo atingir a 20 milhões de toneladas. Além do clima, os distúrbios políticos com a Rússia estão gerando problemas naquele país.

O Egito, por sua vez, deverá importar 10,3 milhões de toneladas de trigo em 2014/15 devido ao aumento da demanda interna.

Já a Austrália indica que suas exportações de trigo, neste ano 2013/14, deverão fechar em 19 milhões de toneladas, ou seja, 400.000 toneladas acima das estimativas anteriores.

Por outro lado, no Mercosul os portos argentino elevaram novamente os preços do trigo. Em Necochea e no Up River a tonelada ficou entre US\$ 390,00 e US\$ 400,00. Em Baía Blanca o valor ficou em US\$ 410,00. Tomando esse último valor como referência, e considerando o câmbio atual (R\$ 2,20), o produto argentino chegaria CIF moinhos paulistas ao redor de R\$ 1.063,00/tonelada. Com isso, a paridade no interior do Paraná seria de R\$ 953,00/tonelada (10,8% acima do preço do mercado interno) e de R\$ 848,00/tonelada no Rio Grande do Sul (21,2% acima do preço praticado no mercado interno desse Estado).

Nesse contexto, o preço médio do saco de trigo no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 35,65, contra um valor de R\$ 36,23 na semana anterior. No ano passado, nesta mesma época, o produtor gaúcho recebia, no balcão, o valor de R\$ 30,85/saco. Ou seja, embora se mantendo em valores bem interessantes, em relação ao ano anterior, tivemos um primeiro movimento de retração dos preços internos do trigo no mercado gaúcho, após o início de sua recuperação em março passado. Nos lotes, o fechamento da semana manteve os valores entre R\$ 690,00 e R\$ 700,00/tonelada. Enquanto isso, no Paraná os lotes ficaram entre R\$ 860,00 e R\$ 870,00/tonelada.

Nesse último Estado os produtores se concentram no plantio da nova safra, assim como no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Muitos produtores não têm necessidade de vender os estoques que sobraram da última safra. Pelo menos não por enquanto, embora seja interessante não esperar em demasia já que os futuros preços do trigo tendem a ser bem mais baixos.

No curto prazo, a Argentina liberou mais 500.000 toneladas para exportação e os moinhos ainda esperam nova isenção da TEC do Mercosul para importações oriundas de outras regiões do mundo. No médio prazo, espera-se uma safra recorde, a partir de setembro, a julgar pelo aumento de área a ser semeada no sul do Brasil. No total, projeta-se um recorde histórico de até 8 milhões de toneladas se o clima deixar. Não há como sustentar os atuais preços num contexto desta envergadura. Além disso, por questões de qualidade, os moinhos brasileiros ainda irão importar um bom volume de trigo em 2014/15, forçando ainda mais os preços para baixo.

Nesse contexto, para aliviar o mercado produtor, espera-se dois caminhos: 1) os preços internacionais do trigo continuem melhorando, em cima das dificuldades da safra dos EUA, e o câmbio se desvalorize um pouco mais, estimulando as exportações brasileiras do cereal (tais vendas externas poderão, então, balizar os preços internos); 2) o governo, diante da grande oferta, lance mão do mecanismo de leilões de PEP para subsidiar as exportações brasileiras, em particular as gaúchas.

Enfim, segundo o Deral, o Paraná teria semeado 37% de sua área até o final da semana anterior. A área esperada é de 1,27 milhão de hectares ou 27% acima da

registrada no ano anterior. A produção projetada fica em 3,8 milhões de toneladas ou o dobro do colhido na última frustrada safra. O rendimento médio seria superior em 36% o registrado no ano passado, atingindo a 2.995 quilos/hectare.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 11/04 a 08/05/2014.

